

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 960 - 1/4

**UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O MANEJO DE RESÍDUOS
SÓLIDOS****ALMEIDA, Vitória de Cássia Félix de¹****PINTO, Sarah de Lima²**

A problemática da geração de lixo já preocupa as autoridades sanitárias há algum tempo. Particularmente, o lixo produzido por serviços de saúde acentua os riscos à saúde da população bem como ao meio ambiente, tendo em vista seu alto risco de contaminação. Denominados, atualmente, de resíduos de serviços de saúde, estes são conceituados como sendo qualquer resíduo gerado pelos mais diversos estabelecimentos de assistência à saúde. As falhas ocorridas no manejo dos resíduos, desde a segregação até seu destino final acarretam problemas ambientais e sanitários que colocam em risco a saúde humana e o meio ambiente através de agentes físicos, químicos ou biológicos. Destaque-se, ainda, o risco à saúde dos trabalhadores que atuam nas diversas etapas que envolvem o manejo dos resíduos. Como produtores de resíduos, os serviços de saúde devem responsabilizar-se pelo gerenciamento dos mesmos em nível local. A idéia de realizar uma pesquisa abordando a temática dos resíduos dos serviços de saúde surgiu a partir da experiência vivida em unidades do Programa Saúde da Família (PSF), em que se observou a ausência de treinamentos acerca do gerenciamento dos resíduos, bem como a não observância de técnicas de manejo preconizadas pela ANVISA, CONAMA e ABNT. Assim, a presente pesquisa objetivou identificar como ocorre o manejo dos resíduos sólidos gerados em unidades de saúde da família no Município de Juazeiro do Norte, Ceará. Durante o período de coleta de dados, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, o município contava com cinquenta e duas (52) equipes do Programa de Saúde da Família sendo 47 localizadas em zona urbana e cinco em zona rural. O estudo, de caráter descritivo-exploratório e abordagem quantitativa, foi realizado no período de agosto a setembro de 2007 com uma amostra de 47 enfermeiros coordenadores das unidades de saúde. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista - aplicada aos enfermeiros -, além da observação das unidades de saúde. Durante a realização da pesquisa foram observados os aspectos éticos e

1 – Enfermeira Doutora, Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri – URCA.

2 – Enfermeira Especialista, Professora Auxiliar da Universidade Regional do Cariri – URCA;
sarahlimapinto@hotmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 960 - 2/4**

o projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte (protocolo nº 49/07). As unidades básicas de saúde foram analisadas quanto às etapas do gerenciamento dos resíduos. Em relação ao processo de segregação, todas as unidades separam os resíduos perfuro-cortantes e 33 segregam os resíduos contaminados e comuns. Acerca do acondicionamento dos resíduos, identificou-se que a maior parte das unidades acondicionava adequadamente os resíduos perfuro-cortantes (43) e todas o faziam com os resíduos comuns. Entretanto, os resíduos contaminados não eram devidamente acondicionados em nenhuma das unidades pesquisadas, tendo-se verificado que os resíduos contaminados eram acondicionados nos recipientes destinados aos perfuro-cortantes ou nos sacos pretos destinados aos resíduos comuns. Sobre o armazenamento temporário dos resíduos contaminados, em 30 unidades pesquisadas, os recipientes usados para este fim não apresentavam as características exigidas pela norma vigente. A respeito do armazenamento interno dos resíduos gerados antes de serem coletados, em 37 unidades não há um local específico para este fim, sendo os mesmos armazenados em locais de realização de outras atividades (área de serviço de lavanderia, por exemplo) e até mesmo na calçada da unidade. Ademais, das dez unidades que apresentaram um local específico para o armazenamento interno, quatro não atendiam às recomendações dos órgãos reguladores. Quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) durante a manipulação de resíduos, verificou-se o uso adequado em apenas oito unidades. No que se refere à coleta específica dos resíduos contaminados, apenas os resíduos perfuro-cortantes são recolhidos separadamente em 12 unidades, embora não haja frequência na coleta, resultando, não raro, em acúmulo de resíduos nas unidades. Foram mencionados como dificuldades para o gerenciamento dos resíduos: falta de capacitação dos recursos humanos; deficiência de material adequado; e ausência de coleta específica de perfuro-cortantes e resíduos contaminados. Tendo em vista os resultados obtidos, constatou-se que as unidades, em sua totalidade, apresentam falhas em relação ao manejo adequado dos resíduos, as quais se devem, em grande parte, à falta de treinamento dos recursos humanos e à escassez de recursos materiais adequados. Destaca-se, sobremaneira, a ausência de um

1 – Enfermeira Doutora, Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri – URCA.

2 – Enfermeira Especialista, Professora Auxiliar da Universidade Regional do Cariri – URCA;
sarahlmapinto@hotmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 960 - 3/4**

plano para o gerenciamento dos resíduos produzidos nas unidades, gerenciamento este que vem sendo efetuado de forma assistemática pelos enfermeiros, que, em sua maioria, não receberam nenhum treinamento específico para o desenvolvimento dessa atividade. Os dados obtidos mostram a necessidade de maior e mais efetivo envolvimento de gestores e profissionais de saúde com essa questão, visando não somente proporcionar maior segurança para os trabalhadores no exercício de suas atividades, mas também contribuir para a preservação do meio ambiente e da saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Gerenciamento de resíduos; resíduos de serviços de saúde; centros de saúde; saúde da família.

BIBLIOGRAFIA

Schneider VE, *et al.* Manual de gerenciamento de resíduos sólidos em serviços de saúde. 2.ed. Caxias do Sul: Educs; 2004.

Garcia LP, Zanetti-Ramos BG. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança. Cad. de Saúde Pública [série na internet]. 2004; 20(3). 744-752. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci> (28/03/09)

Bonifácio NA, Dias RB, Michelin AF. Segregação dos resíduos dos serviços de saúde: experiência em um hospital geral de médio porte. Nursing. 2007; 104(9):36-9.

Ferreira JA, Anjos LA. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos. Cad. de Saúde Pública [série na internet]. 2001; 17(3):689-696. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci> (28/03/09).

Silva ACN, Bernardes RS, Moraes LRS, Reis JDP dos. Critérios adotados para seleção de indicadores de contaminação ambiental relacionados aos resíduos

1 – Enfermeira Doutora, Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri – URCA.

2 – Enfermeira Especialista, Professora Auxiliar da Universidade Regional do Cariri – URCA; sarahlimapinto@hotmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 960 - 4/4

sólidos de serviços de saúde: uma proposta de avaliação. Cad. Saúde Pública
[série na internet]. 2002; 18(5):1401-1409. Disponível em:
<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci> (28/03/09).